

VIVÊNCIAS DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Maria Eduarda Vieira Soares Giron (PIBIC/CNPq/UEM), Ana Clara Ruocco Vargas (PIBIC/CNPq/UEM), Flávia Maria Derhun (Coautora) Maria Aparecida Salci, (Coorientador), Lígia Carreira (Orientador), e-mail: madudavsoares@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: infecções por Coronavírus, idoso, saúde pública.

Resumo

Em dezembro de 2019, o mundo testemunhou o surgimento de um novo Coronavírus, o SARS-Cov-2, que a causa a doença chamada Covid-19. À medida que a idade avança, a doença torna-se mais clinicamente manifesta, o que aumenta o risco de complicações e a taxa de letalidade e, isto, torna a população idosa um grupo de risco. Apreender as vivências de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade frente à pandemia do novo Coronavírus. Pesquisa de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas via telefone, que foram guiadas por um roteiro semiestruturado e gravadas em dispositivo eletrônico de áudio. Foi realizado a transcrição na íntegra. A análise dos dados ocorreu por meio da etapa de codificação aberta da Teoria Fundamentada nos Dados, com o auxílio do software ATLAS.ti (versão 8). O entendimento sobre a pandemia norteou a organização de uma nova rotina para a execução das atividades cotidianas e colocou as tecnologias para comunicação e informação como uma estratégia de enfrentamento no período. O presente estudo serviu para o entendimento sobre as mudanças do cotidiano dos entrevistados em frente à pandemia da COVID-19.

Introdução

Em dezembro de 2019, o mundo testemunhou o surgimento de um patógeno zoonótico viral, um novo Coronavírus. Este foi nomeado como SARS-CoV-2 e gerou um surto da doença, que foi classificada como Covid-19 (WANG; HORBY; HAYDEN; GAO, 2020). Em resposta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença constituía um estado de emergência de saúde pública de importância internacional (WHO, 2020).

Evidências atuais mostram que a infecção pelo novo Coronavírus atingem de forma igual todos os ciclos de vida. No entanto, à medida que a idade avança, a infecção torna-se mais clinicamente manifesta, o que aumenta o risco da presença de manifestações sistêmicas que podem resultar na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), devido à pneumonia viral e falência de múltiplos órgãos (WHO, 2020).

Tendo em vista que o processo de envelhecimento é heterogêneo ao refletir as condições biopsicossociais dos indivíduos e que o segmento etário idoso é considerado grupo de risco para as complicações da COVID-19, pergunta-se: como os idosos robustos tem vivenciado a pandemia pelo novo Coronavírus? Portanto, o estudo tem como objetivo apreender as vivências de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade frente à pandemia do novo Coronavírus.

Materiais e métodos

Estudo qualitativo que foi realizado no município de Maringá, no Estado do Paraná. Os participantes do estudo foram idosos vinculados à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os dados foram coletados no período de julho a outubro de 2020 e guiadas por um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas via contato telefônico e gravadas em dispositivo eletrônico de áudio e, em seguida, transcritas.

Os critérios de inclusão elencados foram: ter idade ≥ 60 anos; cursar disciplinas na UNATI/UEM há, pelo menos, seis meses e; ter possibilidade de responder às questões do estudo via telefone.

A análise dos dados ocorreu por meio da etapa de codificação aberta e codificação axial da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Foi utilizado o software ATLAS.ti (versão 8) como ferramenta de auxílio à organização e análise dos dados (CORBIN; STRAUSS, 2008).

O estudo atendeu todas as disposições éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM, sob parecer nº 4.010.030; CAAE: 30056920.5.0000. 0104.

Resultados e Discussão

Participaram 11 idosos, sendo oito mulheres, três homens, com idade entre 62 e 76 anos. As vivências dos idosos da UNATI durante a pandemia do novo Coronavírus foram descritas em três categorias: *O entendimento sobre a pandemia; Uma nova rotina para a execução das atividades cotidianas; As tecnologias da informação e comunicação como estratégias de enfrentamento.*

A categoria “*O entendimento sobre a pandemia*”, mostra que o foco está nas medidas de prevenção adotadas pela população, onde os idosos estão enquadrados como grupo de risco, necessitando de uma atenção maior nos protocolos de segurança. No entanto, se sabe que, uma das preocupações com o isolamento social, são os danos emocionais que pode acarretar em

problemas na saúde física e mental dos idosos (MORROW-HOWELL et al., 2020). Foi notável o sentimento esperança durante a pandemia. Os entrevistados se asseguravam na crença de que os impactos causados seriam resolvidos.

A categoria *“Uma nova rotina para a execução das atividades cotidianas”* mostra que as mudanças causadas pela pandemia trazem a necessidade de adaptação da rotina, com a necessidade auxílio de familiares ou da sua própria comunidade para a realização de atividades básicas. Isto pode contribuir para o sedentarismo (NESTOLA, T. et al., 2020).

A categoria *“As tecnologias da informação e comunicação como estratégias de enfrentamento”* mostrou que diversos participantes obtiveram um interesse na aprendizagem da tecnologia, utilizando esse meio para continuar perto dos entes queridos, sendo uma forma também de se informar sobre a COVID-19. Porém, vale ressaltar que a população idosa brasileira possui uma baixa escolaridade e dificuldade com o acesso às tecnologias.

Conclusões

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças para a vida dos idosos, tendo a necessidade de criação de uma nova rotina, com novos modos para realizar as atividades cotidianas e se comunicar.

O presente estudo serviu para o entendimento sobre as mudanças do cotidiano dos entrevistados em frente à pandemia da Covid-19. São necessários estudos futuros para avaliar as condições psicológicas e físicas dos idosos. Políticas públicas que incentivem a realização de atividades em domicílio podem contribuir para minimizar as repercussões do isolamento social.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à minha orientadora Lígia Carreira.

Referências

CORBIN, J; STRAUSS, A. **Fundamentos da Pesquisa Qualitativa (3a ed.)**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada nos dados. Thousand Oaks, Ca: J, 2008

MORROW-HOWELL, Nancy; GALUCIA, Natalie; SWINFORD, Emma. Recovering from the COVID-19 pandemic: a focus on older adults. **Journal of aging & social policy**, v. 32, n. 4-5, p. 526-535, 2020.

NESTOLA, T. et al. COVID-19 and intrinsic capacity. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, p. 692-695, 2020.

WANG, Chen et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 09 abr. 2020.